ANATOMIA DAS PRINCIPAIS MADEIRAS BRASILEIRAS DAS "RUTACEAE" (*)

R. F. MILANEZ
(Chefe da S. B. G.)

No trabalho com o título acima, publicado no N.º 16 da "Rodriguesia", baseamos a descrição anatômica do lenho de *Dictyoloma incanescens* D. C. em material que nos fora fornecido por pessoa idônea, digna da nossa confiança.

A divergência entre os caracteres estruturais dessa amostra e os dos demais representantes da família levou-nos, todavia, a novas investigações, tanto mais que do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo também nos chegara notícia da não correspondência daqueles caracteres com os que eram observados em material da coleção do Instituto. Examinamos, então, novas amostras e concluímos pela falta de autenticidade do material em questão.

Apresentamos aqui nova descrição baseada em dois espécimes, algo diferentes: um, de São Paulo, identificado por F. Hoene; outro, do Distrito Federal, colhido e determinado por J. G. Kuhlmann.

A retificação que ora fazemos importa na modificação da "chave" anatômica dos gêneros. Vamos aí notar grande semelhança estrutural entre os lenhos dos gêneros *Dictyoloma* e *Fagara* (*Xanthoxylon*). Tendo em conta o grande número de espécies dêste último, das quais conhecemos poucas, preferimos deixá-los juntos. Os caracteres seguintes poderão auxiliar a separação dêsses gêneros:

Fagara: diâmetro das pontuações intervasculares oscilando, na maioria dos casos, entre 4 e 5,5 *micra;* canais de goma freqüentes.

(*) Entregue a 13 de julho de 1945 para publicação.

SciELO/JBRJ

Dictyoloma: diâmetro das pontuações intervasculares oscilando, na maioria dos casos, entre 5 e 7.5 *micra*; canais de goma ausentes (ou muito raros).

CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA

1 — Madeira de estrutura anômala........................	**Rhabdodendron**
Madeiras de estrutura normal..........................	**2**
2 — Vasos dotados de perfurações escalariformes............	**Adiscanthus**
Vasos dotados exclusivamente de perfuração simples......	**3**
3 — Presença de células de parênquima disperso ampliadas (com 50-60 *micra* de diâmetro) pela presença de cristais de oxalato de cálcio	**4**
Ausência dessas células ampliadas	**6**
4 — Cristais aciculares em feixes (rafídios); fibras septadas.	**Raputia**
Cristais romboédricos solitários; fibras libriformes; parênquima vasicêntrico-confluente	**5**
5 — Raios geralmente com 1 — 4 células de largura e até 25 células de altura..................................	**Citrus**
Raios com 1—2 (3) células de largura e número variável (até 60) de células de altura	**Nyctycalanthus**
6 — Poros pequenos ou muito pequenos (menos de 80 *micra* de diâmetro)	**7**
Poros pequenos, médios ou grandes (80 micra de diâmetro ou mais)	**10**
7 — Raios 1 — 2 (ocasionalmente 3) seriados................	**8**
Raios usualmente com 3 ou mais células de largura......	**9**
8 — Poros mais ou menos dispostos em anel, até 70 micra de diâmetro: raios de altura variável, até 60 células........	**Erythrochyton**
Poros dispersos, até 60 *micra* de diâmetro; até 20 células de altura nos raios....................................	**Helietta**
Poros quase sempre com mais de 45 micra de diâmetro; células de altura.....................................	**Pilocarpus**
Poros quase sempre com mais de 45 micra de diâmetro; raios mais ou menos homogêneos, mais comumente até 25 células de altura.....................................	**Fagara**
10 — Ausência de vestígios de anéis de crescimento e de parênquima apotraqueal	**Hortia**
Presença de anéis de crescimento ou de parênquima apotraqueal ou ambos (ao menos vestígios)....................	**11**
11 — Raios de altura variável, mas, na grande maioria, até 25 células	**12**
Raios de altura muito variável, até 40 ou 60 células.......	**13**

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

12 — Raios nìtidamente heterogêneos na quase totalidade, comumente com cristais; fibras de paredes espessas ou muito espessas, gelatinosas	Esenbeckia
Raios variáveis, na maioria fracamente heterogêneos; cristais raros ou ausentes; fibras de paredes variáveis, geralmente médias ou delgadas..............................	Fagara; Dyctyoloma
13 — Poros comumente com 170 *micra* de diâmetro ou mais; raios quase sempre 2 — seriados..........................	Sohnreyia
Poros sempre com menos de 170 *micra* de diâmetro; raios comumente com 3 ou mais células.....................	14
14 — Raios comumente com 5 — 6 células na parte média......	Balfourodendron
Raios com 3 — 4 células na parte média................	15
15 — Raios mais ou menos homogêneos; fibras de paredes médias	Euxylophora
Raios nìtidamente heterogêneos, fibras de paredes espessas ou muito espessas.....................................	16
16 — Poros bem distribuídos; raios quase sempre, até 40 células de altura	Metrodorea
Poros geralmente em cadeias; raios até 50 células de altura	Esenbeckia

DICTYOLOMA INCANESCENS D C (Estampa única)

Poros: cêrca de 15 por 1mm^2; diâmetro máximo atingindo 170-175 *micra*.
Múltiplos na maioria (2/3); mais comumente duplos (que perfazem aproximadamente a metade do total dos poros). Depósitos de goma, com o aspecto típico (principalmente no material de S. Paulo).
Perfuração simples, ampla, em área freqüentemente horizontal, onde se podem ver alguma pontuações.
Pontuações intervasculares pequenas (5-7,5 *micra*) numerosas, raramente coalescentes aos pares (nas extremidades dos elementos vasculares, próximo das areas perfuradas).

Fibras: de paredes delgadas, na maioria. No material proveniente de S. Paulo, onde os anéis de crescimento se apresentam nìtidamente demarcados, as faixas de lenho tardio, de largura variável, constam de fibras com paredes espessas; na amostra do Distrito Federal não existem tais anéis, mas apenas faixas mal delimitadas, com espaçamento variável, onde as fibras possuem paredes de espessura média.

Raios: 1-5 — seriados; no material do D. F., mais comumente 3-4 células na parte média, mais larga; no de S. P. quase sempre 2-3 células apenas. A altura é maior na amostra paulista; na do D. F. está sempre compreendida entre 1 e 23 células, sendo mais comumente de 7-15 elementos.
Heterogêneos, do tipo II de *Kribs* ou quase homogêneos (D. Federal); as células apicais contém, às vêzes, cristais de oxalato de cálcio.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14